



## Revista Educação e (Trans)formação Journal Education and (Trans)formation

Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

### O PAPEL DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Jáane da Costa Félix**

Universidade Federal do Agreste de Pernambuco  
[jaanefelix@gmail.com](mailto:jaanefelix@gmail.com)

**Jully Kelly da Silva Ferreira**

Universidade Federal do Agreste de Pernambuco  
[jullykelly2015@outlook.com](mailto:jullykelly2015@outlook.com)

**Maria das Graças Gomes de Barros**

Universidade Federal do Agreste de Pernambuco  
[gracinha67@hotmail.com](mailto:gracinha67@hotmail.com);

**Leila Nascimento da Silva**

Universidade Federal do Agreste de Pernambuco  
[leilansufrpe@gmail.com](mailto:leilansufrpe@gmail.com)

**Resumo:** O presente artigo tem por finalidade discutir a importância da contação de história para o desenvolvimento infantil, segundo o olhar de professoras da Educação Infantil, bem como identificar, pelos seus depoimentos, como realizam esses momentos de contação para seus alunos. A pesquisa foi realizada com professoras que lecionam na rede pública de ensino, na cidade de São João – PE. Utilizamos como forma de coleta de dados entrevistas semiestruturadas. Durante a realização das entrevistas foi possível identificar que a prática da contação de histórias se faz presente no dia a dia de todas as entrevistadas e reconhecem a sua importância, pois demonstraram ter conhecimento sobre este assunto, expondo suas opiniões a respeito e relatando o modo como realizam a contação em suas aulas. Em seus depoimentos as professoras planejam estes momentos com a escolha prévia dos livros e dos recursos a serem utilizados, no intuito de trazer todos os benefícios que tais práticas podem desenvolver para a aprendizagem das crianças, tornando-os mais prazerosos possíveis.

**Palavras-chave:** Literatura Infantil. Desenvolvimento. Aprendizagem. Prática Pedagógica.

### THE ROLE OF STORYTELLING IN CHILD EDUCATION

**Abstract:** The purpose of this article is to discuss the importance of storytelling for child development, according to the view of Early Childhood Education teachers, as well as to identify, through their testimonies, how they perform these moments of telling for their students. The research was carried out with teachers who teach in the public school system, in the city of São João - PE. We used semi-structured interviews as a means of data collection. During the conduct of the interviews, it was possible to identify that the practice of storytelling is present in the daily lives of all the interviewees and recognize its importance, as they demonstrated to have knowledge about this subject, exposing their opinions about it and

**Revista Educação e (Trans)formação, Garanhuns, v. 05, n. 01, jan. 2020 / jun. 2020**

Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFPE

<http://www.journals.ufrpe.br/index.php/educacaoetransformacao/index>

reporting the way perform the counting in their classes. In their testimonies, teachers plan these moments with the previous choice of books and resources to be used, in order to bring all the benefits that such practices can develop for children's learning, making them as pleasant as possible.

**Keywords:** Children's literature. Development. Learning. Pedagogical Practice.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo discutir a importância da contação de história para o desenvolvimento infantil, segundo o olhar de professoras da Educação Infantil, bem como identificar, pelos seus depoimentos, como realizam esses momentos de contação para seus alunos, pois tal ação feita de forma coerente auxilia na aprendizagem, de modo a ser possível trabalhar conhecimentos novos em conjunto com conhecimentos prévios, despertando assim emoções e a curiosidade das crianças.

A contação de história caracteriza-se de maneira demasiadamente importante para o desenvolvimento intelectual, psicológico e moral das crianças. Autores como Britto (2002), ressaltam que as histórias fazem com que as crianças adentrem em diferentes mundos, permitindo-lhes a possibilidade de se fazer diferentes leituras da sociedade, tornando possíveis as reflexões sobre a diversidade social e cultural, impulsionando a criação de valores humanos.

A prática de contar histórias na educação infantil desperta um interesse simultâneo pela leitura, ocorrendo também um enriquecimento do vocabulário. Os livros são importantes ferramentas no auxílio destes processos, capazes de produzirem conflitos, que são respondidos através de diálogos, aguçando no indivíduo seu senso crítico e participativo perante a sociedade.

Este trabalho busca relatar a importância da contação de história na educação infantil com base em autores como Abramovich (1997), Cunha (2013), Dohme (2000), entre outros, e no olhar de professoras da Educação Infantil. Todos corroboram com a ideia de que a leitura de histórias para crianças influencia em um desenvolvimento não só intelectual, mas também emocional, sendo essa extremamente importante nesta fase da vida.

Para realização deste trabalho de pesquisa, cinco professoras da Educação Infantil, de uma escola pública da cidade de São João-PE, foram entrevistadas. Através do uso de entrevistas semiestruturadas estas educadoras expuseram suas opiniões e quais metodologias utilizam na realização da contação de história. As entrevistas em questão ocorreram no mês de maio de 2019.

## 2. BREVE HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL

A literatura infantil é relativamente nova, apesar de ser tão importante para a vida das crianças. Na passagem do século XVII para o século XVIII a criança era tratada como um pequeno adulto, desenvolvia as mesmas tarefas e tinham acesso as mesmas literaturas.

Com o crescimento da burguesia, veio a reestruturação da família, e a criança foi olhada de forma diferente, com necessidades diferentes do adulto. Nesta época as crianças viviam realidades distintas, as que eram criadas em meio à nobreza liam os grandes clássicos, enquanto as que eram das classes menos favorecidas liam ou ouviam histórias de aventuras, lendas.

Ainda no século XVIII, a literatura infantil foi reconhecida como algo de grande importância para ser vivenciado nas escolas, ajudando no desenvolvimento sócio-cognitivo das crianças. Os professores pedagogos iniciaram as primeiras produções da literatura voltada para a educação infantil no século XVII e continuaram no século XVIII, a escola foi a principal responsável por estas mudanças. A literatura infantil surgiu no século XVII, com Fenélon (1651-1715), e tinha como objetivo educar moralmente a criança, pois através dela são repassados valores e crenças que podem ser levados por toda vida. Conforme afirmou Coelho (1984):

Cada época compreendeu e produziu literatura a seu modo. Conhecer esse —modo é, sem dúvida, conhecer a singularidade de cada momento da longa marcha da humanidade, em sua constante evolução. Conhecer a literatura que cada época destinou às suas crianças é conhecer os Ideais e Valores ou Desvalores sobre os quais cada sociedade se fundamentou (e fundamenta...). (COELHO, 1984, p.10)

A contação de história é uma das atividades mais antigas de que se tem notícia. É através delas que são repassados costumes, valores, sentimentos. E, essa prática também antecede o desenvolvimento da escrita, sua atuação é decisiva no processo de ensino-aprendizagem. O ato de ouvir e contar histórias sempre esteve presente em nossas vidas, desde que nascemos aprendemos tanto pelas experiências que vivenciamos, tanto quanto pelas oportunidades que tivemos de escutar histórias. Craidy e Kaercher (2001) ressaltam que,

Todos temos necessidades de contar aquilo que vivenciamos, sentimos, pensamos, sonhamos... Dessa necessidade humana surgiu a literatura: do desejo de ouvir e contar para, através desta prática, compartilhar. (CRAIDY e KAERCHER, 2001, p.81)

Essa prática permitiu que a humanidade repassasse de geração em geração suas histórias, tudo que por eles foram vivenciados durante anos.

### 3. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O primeiro contato que as crianças têm com textos é via oral, por meio da leitura e visualmente como aqueles textos que possuem muitas imagens, desenhos, essas histórias são contadas principalmente pelos pais ou outros familiares. A família possui responsabilidades importantíssimas, no que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo da criança, pois a mesma é referência de hábitos e costumes nesses primeiros anos da infância, visto que a criança interage socialmente, em grande parte do tempo, com seus familiares. Segundo Cavalcante (2004, p.67), “a importância da família na formação do leitor é imensa, visto que os primeiros anos da infância são marcados pelas relações desenvolvidas entre os pequenos e os grandes, pertencentes ao mesmo grupo de parentesco”.

Todavia esta prática não deve ser feita apenas no ambiente familiar, mas deve fazer parte da rotina do professor, independente da idade das crianças, já que esta ajuda no desenvolvimento das crianças como um todo.

A contação de história busca desenvolver na criança sua criticidade, de forma a proporcioná-las um universo de aprendizagens desafiadoras e prazerosas; as histórias permitem aos pequenos viajarem pela imaginação, para mundos encantados e culturas diversas, onde os mesmos têm uma maneira própria de ver o mundo, misturando fantasia e realidade. De acordo com Brito (2002, p. 18), “ao ouvir a história, o leitor é transportado para um mundo onde tudo é possível: tapetes voam e galinhas põem ovos de ouro. Essa é a magia da fantasia”. Pode-se notar que pequenos gestos como contar uma história, influência no desenvolvimento emocional desses pequenos ouvintes, levando-os a viajar na própria imaginação.

Ressaltando a importância desta prática no que diz respeito ao desenvolvimento das crianças o RCNEI (BRASIL, 1998, p.145) afirma que “a leitura de histórias é uma rica fonte de aprendizagem de novos vocabulários”. Nota-se que ao se trabalhar a leitura por meio da contação de histórias, descobrisse novas palavras e conhecimentos, os quais auxiliam no momento de aprendizagem das crianças. Quando as mesmas tornam-se leitores, acabam por descobrir diferentes maneiras de ver o mundo. Para tanto, a formação de uma criança leitora deve iniciar com o contato direto de diversos meios literários, assim a aprendizagem ocorre de maneira mais espontânea e significativa.

A criança que tem por hábito escutar história como contos, fábulas, ao ouvi-las a incorpora e traz para sua vida, segundo Bettelheim (1980):

É característico dos contos de fadas colocar um dilema existencial de forma breve e categórica. Isto permite a criança aprender o problema em sua forma mais essencial, onde uma trama mais complexa confundiria o assunto para ela. O conto de fadas simplifica todas as situações. Suas figuras são esboçadas claramente; e detalhes, a menos que muito importantes, são eliminados. Todos os personagens são mais típicos do que únicos. (BETTELHEIM, 1980, p.7)

Incentivar a criança a compreender a mensagem que a história contada quis passar é de fundamental importância, pois é na infância que todos os hábitos e valores são formados, e fazer isso por meio de pequenas histórias ajuda ainda mais na formação deste pequeno cidadão.

Como afirma Abramovich (1997):

“Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias [...]. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser um leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e compreensão do mundo”. (ABRAMOVICH, 1997, p.16)

A autora ressalta o quão é válido contar histórias para crianças que estão começando a se inserir no contexto social, para que as mesmas adquiram hábitos de leitura que serão essenciais para sua formação.

É interessante salientar a ideia de Freire (1988, p.8) de que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra [...]”, nessa perspectiva, o objetivo da contação de histórias é contribuir para que o aluno seja corresponsável pela aprendizagem partindo do que ele já viu, sentiu, observou no seu dia a dia, aproximando esses fatos da cultura letrada. Assim, o aluno compreende os novos conhecimentos de forma que possa aproximá-los dos conhecimentos por ele já adquiridos anteriormente.

A contação de histórias não deve ser realizada como se fosse uma leitura de qualquer assunto, isto é, não deve ser feita apenas pelo fato de se saber ler cada palavra contida em um determinado texto. É necessário que qualquer leitor ou receptor de histórias, consiga envolver-se nas mesmas, utilizando-se de alguns sentidos que podem ser despertados na realização desta prática, como a audição, a visão, o tato, onde tais elementos dão lugar a uma imaginação repleta de fantasias, obtendo um significativo prazer pela prática da leitura. Quando o leitor consegue desenvolver na criança uma relação de interação e entrosamento com a história, a mesma torna-se capaz de se identificar com ela e seus personagens, fazendo com que produzam diversos sentimentos, entre eles, admiração, simpatia, revolta, piedade, ou seja, desenvolvendo assim reflexões que lhe servem para a vida.

Relatando a magia da leitura, Cunha (2013) salienta que,

Enquanto o leitor explora o mundo da linguagem pela descoberta das palavras, o não leitor o explora pela descoberta das imagens. A criança que ainda não domina a

leitura com autonomia, interpreta os livros a sua maneira de acordo com as imagens que o mesmo trás. (CUNHA, 2013, p.41)

É importantíssimo que o narrador tenha o domínio daquilo que está lendo, para que o mesmo consiga transmitir as diversas emoções que podem ser expostas através dele. Abramovich (1997) diz que “o narrador tem que transmitir confiança, motivar a atenção e despertar a admiração”. O narrador pode escolher qualquer tipo de história, desde uma mais curta até uma mais longa, uma história bem atual ou uma mais antiga a seleção fica a critério dele, porém o que realmente o narrador deve observar é o momento que as crianças estão vivendo, para que assim a história também possa vir a fazer sentido em suas vidas.

Segundo Matos e Sorsy (2007),

o grande segredo dos bons contadores de história está na perfeita assimilação daquilo que pretende contar. Assimilação no sentido de apropriação. Apropriar-se de uma história é processá-la no interior de si mesmo. É deixar-se impregnar de tal forma por ela que todos os sentidos possam ser aguçados e que todo corpo possa naturalmente comunica-la pelos gestos, expressões faciais e corporais, entonação de voz, etc. (MATOS e SORSY, 2007, p.9)

Nota-se que a contação de histórias influencia tanto na rotina do aluno, quanto na do professor, onde o mesmo deve buscar novas formas para realizar esta prática, buscando sempre o desenvolvimento dos seus educandos.

Segundo o RCNEI (BRASIL, 1998 p.141), “a criança que ainda não sabe ler convencionalmente pode fazê-lo por meio da escuta do professor, ainda que não possa decifrar todas e cada uma das palavras. Ouvir um texto já é uma forma de leitura”. Nota-se a importância de o professor realizar a contação de história em sua prática pedagógica para que as crianças desenvolvam também a capacidade de produção e compreensão de textos.

A escola precisa, portanto, contribuir nesse desenvolvimento, deixando que as crianças levem livros infantis para casa, tendo em vista que infelizmente nem todos os pais possuem condições de proporcionar esse convívio direto dos filhos com a literatura infantil, fazendo isso se permite que o aprendizado não se prenda apenas ao ambiente escolar.

Um ambiente apropriado para se realizar a contação de histórias é fundamental, como uma sala de leitura, por exemplo. A mesma deve ser realizada em um lugar acolhedor, lúdico, confortável, convidativo, permitindo a circulação livremente das crianças, Souza e Bernardino (2011), corroboram desta ideia quando ressaltam que

Alguns aspectos devem ser considerados para o sucesso de uma contação de histórias em sala de aula. Como espaço físico adequado, expressões e gestos utilizados pelo professor/contador, de forma a limitar os personagens; o ambiente deve ser harmonioso e aconchegante, sem distrações externas. (SOUZA e BERNARDINO, 2011, p. 244)

Nota-se que todos esses elementos contribuem, para que o professor consiga se sentir mais a vontade para realizar a contação, de forma bem dinâmica, nos quais possam ser trabalhados não só os livros didáticos mais outros materiais como, fantoches, encenações, teatros em que as crianças possam participar como personagens das histórias.

Segundo Dohme (2000),

as histórias têm um valor educacional imensurável sendo excelentes ferramentas de trabalho na tarefa de educar visto que, além das crianças gostarem muito de ouvi-las, existe uma imensa variedade de temas e exige poucos recursos materiais para sua aplicação. (DOHME, 2000, p.12)

O professor torna-se, portanto, um dos elementos principais para tornar a contação interessante e atrativa, independente dos materiais que utilize, pois para realização de tal prática leva-se mais em consideração a forma de como ela é feita do que os materiais que são utilizados.

#### 4. METODOLOGIA

O objetivo desta pesquisa é discutir a importância da contação de história para o desenvolvimento infantil, segundo o olhar de professoras da Educação Infantil, bem como identificar, pelos seus depoimentos, como realizam esses momentos de contação para seus alunos. Para alcançar esse objetivo, realizamos uma pesquisa qualitativa. Para MINAYO (2001), esse tipo de pesquisa

se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. (MINAYO, 2001, p.21)

Assim nossa intenção com a realização de uma pesquisa qualitativa foi analisar a subjetividade das entrevistadas em relação ao tema em questão.

As professoras colaboradoras da presente pesquisa foram cinco docentes que lecionam em uma escola pública da cidade de São João, no estado de Pernambuco, todas atuantes na Educação Infantil. A escolha por essa etapa da escolaridade se deu pelo fato de ser, muitas vezes, o primeiro contato da criança com a literatura infantil e com atividades de leitura diversas. Mostra-se, portanto, uma fase muito importante para o desenvolvimento da formação leitora.

Segue, abaixo, um quadro com os dados das professoras entrevistadas.

<b>PROFESSORAS</b>	<b>IDADE</b>	<b>FORMAÇÃO ACADEMICA</b>	<b>TEMPO DE EXPERIÊNCIA</b>
PROFESSORA 1	38 ANOS	PEDAGOGIA	12 ANOS
PROFESSORA 2	41 ANOS	MAGISTÉRIO	6 ANOS
PROFESSORA 3	34 ANOS	PEDAGOGIA e PSICOPEDAGOGIA	10 ANOS
PROFESSORA 4	35 ANOS	NORMAL MÉDIO	12 ANOS
PROFESSORA 5	28 ANOS	PEDAGOGIA	1 ANO

A coleta dos dados se deu por meio de entrevistas semiestruturadas, que segundo Laville (1999, p.333) se caracteriza como sendo uma “série de perguntas abertas feitas oralmente em uma ordem prevista, mas na qual o entrevistador tem a possibilidade de acrescentar questões de esclarecimento”.

Os objetivos dessas perguntas foram identificar por meio dos depoimentos das professoras, como elas realizam a contação de histórias para seus alunos. Ressaltamos que todas as entrevistadas afirmaram realizar esses momentos de contação em suas aulas. Esse foi um critério de escolha de quem iria participar da entrevista.

Apresentamos, a seguir, o roteiro utilizado para coleta de dados:

1. O que você acha interessante utilizar para realizar a contação de histórias?
2. Com que frequência você acha que deve ser realizada a contação de histórias?
3. Você considera necessário um ambiente adequado e adaptado para se realizar a contação de histórias?
4. O que é fundamental para que o narrador consiga despertar o interesse das crianças no momento da contação de histórias?

## **5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

A partir dos dados coletados por meio de entrevistas semiestruturadas daremos início a análise dos resultados. Relataremos as especificidades de cada professora para realizar a contação de histórias em suas práticas pedagógicas. Caracterizamos as professoras como P1, P2, P3, P4 e P5 para ajudar na identificação e garantir o anonimato.

Tendo em vista a importância da contação de histórias no desenvolvimento infantil, as professoras entrevistadas demonstram ter conhecimento do quão importante é a contação de histórias para as crianças, pois no momento em que esta prática é realizada, simultaneamente já desperta nelas sentimentos como tristeza, admiração, raiva, alegria, curiosidade. E essas histórias também podem ser contadas de forma que as crianças sintam-se incluídas, de maneira que possam associar os conhecimentos novos aos conhecimentos prévios, com isso esses novos conhecimentos adquiridos por elas, já começam a fazer parte da vida cotidiana das mesmas. Conforme citou Geraldi (1984), “a característica básica ante o texto é o objetivo do leitor, ou seja, o leitor deve extrair do texto uma informação. Sabendo fazer isso já é um grande passo para que o leitor comece a ter gosto pela leitura”.

É importante que as histórias tenham relevância para a vida das crianças. Além de despertar tantas emoções nas mesmas, a contação também precisa ser vista como um processo facilitador da aprendizagem.

De acordo com estudos feitos sobre o tema em questão, notou-se a importância de se entender quais os motivos que levam as professoras a realizarem a contação de histórias e quais os recursos utilizados por elas, pois como já mencionado, é necessário que o educador goste de realizar a contação, para que o momento seja dinâmico e consiga aguçar a criatividade das crianças. Sendo assim, destacamos as respostas das professoras P1 e P4, nas quais as docentes indicam por que gostam de vivenciar momentos de contação.

“porque desenvolve a concentração do aluno, a oralidade e a criatividade, o aluno cria através de histórias infantis sua própria história e a reconta”. Ela também nos revelou que utiliza “livros, de preferência os que têm mais desenhos”. (P1)

“porque desperta o hábito da leitura e desenvolve a oralidade. A mesma respondeu que utiliza “os livros”. (P4)

Neste momento notou-se que as professoras reconhecem a importância da contação, de forma que as mesmas entendem que por meio desta prática as crianças desenvolvem o hábito pela leitura, a criatividade; entendem que este momento não serve apenas como um momento de descontração, mas como uma forma de conhecer outros lugares, tal como citou Abramovich (1997),

Ah como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias [...]. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser um leitor é ter caminho absolutamente infinito de descobertas e compreensão do mundo. (ABRAMOVICH, 1997, p.16)

Apesar de o livro literário ser muito importante neste momento, outros materiais também podem ser utilizados para tornar a contação mais dinâmica e interessante para as crianças, como por exemplo, fazer uso de fantoches, realizar encenações, nos quais as crianças podem participar. Na verdade a falta de material não pode ser um empecilho para que a contação não seja realizada, pois esta é de suma importância para as crianças, como ressalta Dohme (2000),

as histórias têm um valor educacional imensurável sendo excelentes ferramentas de trabalho na tarefa de educar visto que, além das crianças gostarem muito de ouvi-las, existe uma imensa variedade de temas e exige poucos recursos materiais para sua aplicação. (DOHME, 2000, p.12)

Sabendo o quanto o meio influencia para este contato com a leitura, a escola tem papel de tornar mais acessível essas possibilidades, e os professores de se manterem sempre atualizados sobre essas novas formas de aprendizados. Conforme Miguez (2000),

Na maioria dos casos, a escola acaba sendo a única fonte de contato da criança com o livro e, sendo assim, é necessário estabelecer-se um compromisso maior com a qualidade e o aproveitamento da leitura como fonte de prazer. (MIGUEZ, 2000, p. 28)

É indispensável que este ambiente seja de qualidade e acessível para todas as crianças independente do meio social que estas se encontram inseridas.

Compreendendo a importância que o ambiente possui na realização desta prática, influenciando no processo de aprendizagem, questionamos às professoras, se consideram necessário que a contação de história seja realizada em um ambiente mais propício, que o mesmo seja adequado e adaptado para essa prática. A P3 deu o seguinte depoimento:

“É importante um ambiente colorido, aconchegante, um tapete para que eles pudessem se sentar, se houvesse uma sala de leitura também seria mais legal, para que eles se sentissem mais livres”.

Em contra partida, a P5 parece não achar tão necessário ter um ambiente específico para tal prática:

“acho que pode ser feita em qualquer ambiente, porém tem histórias que exigem mais coisas, mas nem sempre a escola tem”.

Acreditamos, porém, que a contação de histórias, quando realizada em um ambiente acolhedor, lúdico, faz com que as crianças se sintam mais confortáveis e livres. Tudo isso deixa o trabalho do professor muito mais fácil, fazendo com que ele consiga trabalhar de forma mais dinâmica e possa vir a interagir mais com os alunos, com isso, tanto o professor quanto as crianças participam e tornam este momento ainda mais prazeroso.

Autores como Souza e Bernardino (2011), também consideram importantes termos, ambientes adequados, harmoniosos e aconchegantes para a vivência desses momentos de contação de história. No entanto, sabe-se que nem todas as escolas disponibilizam destes tipos de ambientes para a realização de tal prática, neste momento vale muito mais a forma com que o professor realizará a contação.

De acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998 p.14), “a criança que ainda não sabe ler convencionalmente pode fazê-lo por meio da escuta do professor, ainda que não possa decifrar todas e cada uma das palavras. Ouvir um texto já é uma forma de leitura”. Sendo assim, finalizamos a entrevista com um último questionamento que teve por finalidade entender o que as professoras acham ser fundamental para que o narrador consiga despertar o interesse da criança no momento da contação.

Em relação a esse questionamento, salientamos os seguintes depoimentos:

“a criatividade do professor, o modo de se expressar, o material que se utiliza para chamar a atenção das crianças”. (P1)

“falar a linguagem dos personagens, que o livro tenha figuras coloridas para chamar a atenção deles”. (P2)

“ele tem que saber da história, ter habilidade do que vai ser contado, deve também utilizar a voz para que as crianças sintam a emoção da historinha”. (P5)

Essas falas foram representativas da posição das docentes entrevistadas. Podemos perceber que as professoras entendem que é necessário saber se expressar por meio da voz de uma forma que possa repassar a emoção da história para as crianças, sabendo utilizar as diferentes entonações presentes na fala. Matos e Sorsy (2007) também acreditam na necessidade de o contador de histórias ter determinadas habilidades:

deixar-se impregnar de tal forma por ela que todos os sentidos possam ser aguçados e que todo corpo possa naturalmente comunica-la pelos gestos, expressões faciais e corporais, entonação de voz, etc. (MATOS e SORSY, 2007, p.9)

Outro aspecto salientado por parte das professoras é a importância da utilização de alguns recursos para deixar a contação mais interessante e dinâmica para as crianças. Nas falas expostas acima, por exemplos, as P1 e P2 chegam a fazer esse destaque. Porém a P5 trás um elemento fundamental na sua fala: a necessidade, sobretudo, que o narrador conheça bem a história, dessa maneira o mesmo terá domínio sobre o texto e assim conseguirá despertar as diversas emoções presentes na contação de histórias. Em relação aos materiais utilizados autores como Souza e Bernardino (2011) ressaltam que:

a utilização de fantoches, livros infantis, tapetes, recorte de personagens, entre outros, são excelentes recursos para a contação de histórias, além disso são estimuladores da imaginação e da linguagem, facilitando a concretização das fantasia e a expressão dos sentimentos. (SOUZA e BERNARDINO, 2011, p.244)

Já em relação ao narrador de histórias, Abramovich (1997) salienta que, “o narrador tem que transmitir confiança, motivar a atenção e despertar a admiração”. Identificamos nos depoimentos das professoras P3, P4 e P5 que estas parecem comungar também dessa mesma posição.

Vimos, portanto, que as professoras relataram, de maneira unanime, que utilizam livros literários, com maior frequência para realizar a contação. De acordo com os relatos, e por meio de embasamentos teóricos de autores como Abramovich (1997), o RCNEI (BRASIL, 1998), Dohme (2000), entre outros aqui já expostos, concluímos que todas as docentes entrevistadas parecem realizar a contação de histórias de maneira que conseguem obter o desenvolvimento das crianças nessa primeira infância.

No entanto, é necessário que tal prática seja vista como uma maneira de melhorar o aprendizado dos alunos, pois a mesma tem por finalidade ajudar no desenvolvimento da leitura e na interação professor-aluno, e aluno-aluno, pois conforme Souza e Bernardino (2011) salientam, “a escuta de histórias, favorece a narração e processos de alfabetização e letramento”. Nota-se, portanto, a necessidade de se investir mais em espaços adequados, recursos variados e leituras mais dinâmicas para que tais aspectos possam ser contemplados.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos posicionamentos dos autores citados neste trabalho encontram-se elementos claros dos inúmeros benefícios da contação de história no processo da educação infantil, etapa esta da vida escolar, que caracteriza-se como sendo um momento de surgimento dos diversos aspectos do processo de desenvolvimento da criança enquanto indivíduo pensante e atuante. Tendo o educador um papel fundamental para efetivação bem sucedida deste

desenvolvimento, confirma-se nos relatos das professoras participantes desta pesquisa, que a contação de história pode ser considerada não só aliada do educador como também ferramenta facilitadora para o aprendizado, de modo que as crianças encontram nestes instrumentos de ensino, mecanismos para descobrir e expandir diversas de suas habilidades.

Com o intuito de discutir a importância da contação de história para o desenvolvimento infantil, segundo o olhar de professoras da Educação Infantil, bem como identificar, pelos seus depoimentos, como realizam esses momentos de contação para seus alunos, pudemos perceber por meio da análise dos dados que o ato de contar história na educação infantil pode ser capaz de despertar a curiosidade, a imaginação, os sentimentos, e demais características do ser humano, favorecendo a construção da identidade dos educandos.

Tendo em vista a importância dos professores na vida escolar das crianças e sendo eles os principais responsáveis para que esta prática aconteça, por meio das entrevistas semiestruturadas foi possível notar que as mesmas encontram na contação de história, uma base para tornar suas aulas mais lúdicas e dinâmicas, e acreditam que diversos materiais podem ser utilizados para tornar esse momento mais reflexivo, pois insere a criança em diversos mundos por meio da imaginação.

Identificou-se que todas as entrevistadas parecem ter domínio da prática da contação de histórias, de forma que as mesmas as realizam todos os dias. Apesar do pouco acesso a outros materiais, além do livro literário as professoras tentam da melhor forma tornar tais momentos prazerosos e interessantes.

Evidenciou-se ser essencial que esta atividade seja desenvolvida desde Educação Infantil, servindo assim como estímulo no surgimento do gosto pela leitura, já que o primeiro passo para o surgimento de leitores se dá pela criação de intimidade entre a criança e os livros.

Por meio do presente estudo, com ajuda dos diversos autores especialistas lidos, foi possível discutir a importância de se realizar a contação de história no dia-a-dia da sala de aula de turmas da Educação Infantil, pois esta atividade abrange um leque de oportunidades para formação da criança como indivíduo pensante, questionador, crítico e atuante perante a sociedade.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Paz e Terra, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação infantil. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil** Vol. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, D. S. **A importância da leitura na formação social do indivíduo**. **Revela. Periódico de Divulgação Científica da FALS**. Ano IV, Nº VIII- JUN 2002. Disponível em: <[http://www.fals.com.br/revela12/Artigo4\\_ed08.pdf](http://www.fals.com.br/revela12/Artigo4_ed08.pdf)>. Acesso em: 30 de maio de 2019.

CAVALCANTE, J. **Caminhos da leitura infantil e juvenil**. São Paulo: Paulos, 2004.

COELHO, N. N. **A literatura infantil: história, teoria, análise**. 3. ed. São Paulo: Quíron, 1984.

CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E. P. S. **Educação infantil: para que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

CUNHA, E. (org.). **Práticas pedagógicas para a inclusão e a diversidade**. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2013.

DOHME, V. D. **Técnicas de contar histórias**. 8. ed. São Paulo: Informal Editora, 2000.

FREIRE, P. **A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. Cascavel: Assoeste, 1984.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MATOS, G. A. **O ofício do contador de histórias: perguntas e respostas, exercícios práticos e um repertório para encantar**/Gislayne Avelar Matos, InnoSorsy. -2ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MIGUEZ, F. **Nas arte-manhas do imaginário infantil**. 14. ed. Rio de Janeiro: Zeus, 2000.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SOUZA, L. O; BERNARDINO, A. D. **A contação de história com estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental**. Vol.6 nº12jul./dez. 2011. P.235-249. Educare et Educare: Revista de Educação, 2011.